

ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DO PIBID-UFSC

Diana Carvalho de Carvalho¹

Jucirema Quinteiro²

Data: 4/06/2013

Entrevistadores: Diana Carvalho de Carvalho e Jucirema Quinteiro

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) teve sua participação inicial no Programa de Iniciação à Docência (Pibid) em 2009 por meio dos seguintes subprojetos: Pedagogia, Biologia, Matemática, Química e Física. Em 2010, o Programa foi ampliado para os subprojetos de Filosofia, Sociologia, Psicologia, Letras Inglês, Letras Português e Educação no Campo. No ano seguinte, em 2012, mais uma ampliação foi feita para incluir os subprojetos de Geografia, História, Letras Espanhol e Educação Física. Todos esses projetos estão em pleno desenvolvimento.

Com o objetivo de ensaiar os primeiros passos de uma avaliação do Programa em desenvolvimento na UFSC, seus limites e perspectivas, foram enviadas a todos os coordenadores quatro questões abordando o Programa.

Diana Carvalho e Jucirema Quinteiro: Como você avalia o Pibid no âmbito da política de formação de professores da Capes?

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Educação: História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), professora associada do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Educação e Escola (GEPEPIEE) e coordenadora do subprojeto do Pibid- Psicologia da UFSC. E-mail: dianacc@terra.com.br

² Professora doutora no Programa de Pós-graduação em Educação – Linha Educação e Infância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Educação e Escola (GEPEPIEE) e do Pibid Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da UFSC. E-mail: jquinteiro@ig.com

Prof. Dr. José André Angotti – Coordenador Institucional

Pibid/2011: O Pibid confere mais identidade e visibilidade à licenciatura – formação inicial – e ao exercício docente – formação continuada. Desdobramentos exitosos têm sido alcançados em todas as regiões do país, de forma crescente e consistente. O Programa é oportuno e relevante para a formação inicial e continuada de professores de todas as áreas. Iniciado em 2008, a cada ano tem expansão considerável e deve atingir 100 mil bolsas até 2015, escala compatível para fortalecer e contribuir para consolidar as licenciaturas.

Prof. Dr. Adir Valdemar Garcia Diretor de Ensino - Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) - Coordenador Institucional Pibid

2012/2013: O Pibid se caracteriza como excelente instrumento para o aperfeiçoamento da formação de professores, principalmente pela oportunidade de o bolsista de iniciação à docência vivenciar, de modo mais efetivo, a dinâmica da escola durante o processo de formação universitária. Para além dos ganhos por parte do acadêmico, os professores envolvidos, tanto os coordenadores de área quanto os supervisores, também ganham, visto que o envolvimento no projeto implica em reflexão teórica e política a respeito da docência, bem como a respeito das metodologias de ensino. Trata-se de uma atenção específica à docência, o que, por si só, configura-se como uma iniciativa fundamental.

Prof. Dr. Orlando Ferretti – Coordenador do Pibid Geografia:

A proposição do Programa é interessante e vem suprir uma deficiência enorme em projetos e programas com bolsas para a licenciatura. No entanto, interessante não significa resultados efetivos.

Apesar de conhecer o Programa há três anos, e de, ao longo desse tempo, ver e ouvir trabalhos sendo apresentados em eventos nacionais da Geografia (cada vez com maior participação de

Pibidianos!), me parece que se trata de uma política que não vem acompanhada de uma valorização do trabalho de quem já é docente. Explico: não adianta termos políticas de projetos e programas se a realidade de fato do trabalho docente na Educação Básica é desesperadora no que diz respeito a salário e ao ambiente de trabalho.

O Programa em si tem seus méritos, mas precisa de fato ser acompanhado de uma política pública mais ampla que deve visar discutir a formação inicial e continuada, bem como pensar na efetiva valorização do profissional. Tenho notado entre meus alunos um interesse pela escola, mas quando conversamos sobre uma futura atuação em geral eles têm dúvidas ainda maiores em assumir uma docência – não em função das questões profissionais técnicas etc., e sim por questões salariais e relativas ao ambiente da própria escola pública.

Prof. Dr. Nestor Habckost – Coordenador Pibid-Filosofia: O Pibid tem possibilitado a criação de condições propícias ao trabalho desenvolvido nas Licenciaturas, facilitando o aprimoramento da formação profissional dos professores e, particularmente, no Curso de Graduação em Filosofia da UFSC, tem levado ao aumento do número de alunos que concluem a Licenciatura. Estas são duas razões que atendem perfeitamente a política de formação de professores da Capes e se encontram nos objetivos de duas de suas ramificações: o Pibid e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência). Em nossa avaliação, o Pibid tem sido positivo e entendemos que ele deveria ser ampliado e transformado em um programa permanente no interior de todas as licenciaturas. A experiência formativa que ele possibilita deveria ser compreendida e proposta como uma linha de articulação do currículo dos cursos de graduação que preparam futuros professores.

Prof^a. Dr^a. Andréa Ferreira Delgado e Mônica Martins da Silva – Coordenadoras do Pibid-História: O Pibid é um importante programa de formação de professores, pois proporciona aos estudantes das licenciaturas experiências formativas no âmbito da prática profissional, em escolas de Educação Básica, desde o início do curso. Assim, viabiliza o incentivo ao desenvolvimento de habilidades importantes, que vão colaborar na formação de um “saber da experiência” constituído por meio do contato com os diferentes sujeitos e práticas que compõem o cotidiano das escolas. Outra dimensão a ser considerada é que a participação no Pibid significa para os professore(a)s supervisor(a)s uma experiência de formação continuada. Destacamos, portanto, que o Pibid possibilita, por um lado, a incorporação do saber experiencial dos supervisores e professores da Escola na formação dos bolsistas de iniciação à docência e, por outro lado, aproxima a Universidade da instituição escolar.

Prof^a. Dr^a. Juliana Bergmann e Andrea Cesco - Coordenadoras do Pibid Espanhol: Acreditamos que o Pibid está contribuindo efetivamente para a profissionalização e formação de novos docentes no Brasil, no sentido de que vem proporcionando de fato um diálogo e uma troca entre universidades e escolas públicas, permitindo nestas a realização de ações didático-pedagógicas que enriquecem a construção de novos e diferentes saberes.

Prof. Dr. Fábio Machado Pinto- Coordenador do Pibid-Educação Física: O programa busca, essencialmente, qualificar a formação de professores e mobilizá-los para o trabalho docente. Conseqüentemente, ele contribui para melhorar ou estreitar a relação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, qualificando a formação inicial e continuada de professores. O Pibid contempla essas metas de forma satisfatória.

Trata-se de uma política que deita raiz nas reivindicações dos anos 1990, quando buscávamos estreitar e construir novas relações entre escola e universidade. Este sempre foi um problema a ser enfrentado. Os professores das escolas tinham pouco estímulo, e apoiar a formação inicial nos estágios lhes aparecia como uma sobrecarga. De fato, sofriam com as más condições de trabalho e a falta de tempo. O estágio era, muitas vezes, considerado um invasor que expunha dificuldades, culpabilizando escolas e professores pelo fracasso dos alunos nas mais diversas disciplinas e de forma maniqueísta, descontextualizada. Estabeleceu-se uma relação complicada entre escola e universidade, em que a primeira passou a desconfiar de toda e qualquer iniciativa universitária em solo escolar. Sempre se acreditou que a universidade se aproveitava do espaço escolar para produzir conhecimentos descontextualizados, mal elaborados e sem retorno algum à escola.

O programa de bolsas veio institucionalizar a relação, dando suporte financeiro, motivando professores da escola e estudantes universitários. Se isso não acabou com a desconfiança, pelo menos amenizou-a, e criou condições para que os professores pudessem dialogar e realizar atividades compartilhadas. Com mais tempo para atuar nas escolas e com menos preocupações financeiras, os estudantes também aumentaram seu engajamento e compromisso com a formação e a prática docente.

Os frequentes eventos, atividades, blogs, *sítes* e a produção permanente de socialização das experiências docentes, têm provocado uma pequena revolução na forma de se produzir formação e, conseqüentemente, na relação com a docência. O Pibid vai, aos poucos, se consolidando como uma necessidade para a construção de outro modelo educacional brasileiro, que atenda de forma efetiva à "democratização do conhecimento" e não apenas à "massificação da escolaridade".

Diana Carvalho e Jucirema Quinteiro: Considerando os objetivos de seu subprojeto, quais contribuições que o programa tem trazido para a formação de seus estudantes como professores?

José André Angotti – Coordenador Institucional Pibid/2011: Os bolsistas do Pibid 2011 têm atividades programadas na UFSC e nas escolas conveniadas, se aproximam dos problemas e desafios das escolas, buscam e propõem alternativas inovadoras para alcance de mais resultados de aprendizagem e mobilidade cognitiva. Eles interagem bastante com os colegas estagiários e supervisores, além de participarem de outras atividades: laboratórios, demos, grupos de estudo, abordagem de tópicos interdisciplinares, reuniões com gestores e docentes, Conselho de Classe (consultar respostas mais específicas dos coordenadores de subprojetos). Serão professores com formação inicial mais rica e consistente do que seus colegas licenciandos de épocas anteriores ao Programa

Adir Valdemar Garcia Diretor de Ensino - Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) - Coordenador Institucional Pibid 2012/2013: Na condição de coordenador institucional, posso falar a partir do que dizemos coordenadores de área e os muitos bolsistas de Iniciação à Docência com quem tenho conversado. Todos são unânimes em afirmar que o programa tem auxiliado muito na formação, principalmente no que diz respeito à vivência na escola. Os estudantes têm relatado que essa oportunidade vem possibilitando uma maior articulação entre teoria e prática, bem como os tem entusiasmado pelo fato de já poderem contribuir com o espaço onde, futuramente, atuarão.

Orlando Ferretti – Coordenador do Pibid-Geografia: O Programa contribui para o reconhecimento do campo do trabalho antes do Estágio efetivo da licenciatura, embora isso não signifique que os interesses pela escola tenham sido ampliados, pelo contrário, tenho percebido (ainda não tenho dados qualitativos para demonstrar) que a perspectiva de se tornar futuro professor não é animadora em virtude do que oferece a carreira no setor público do Ensino Básico.

O conhecimento de fato da profissão foi ampliado, os alunos passaram a entender que o professor da escola também é um pesquisador, por outro lado, perceberam o quanto é difícil fazer pesquisa na escola, com direção, coordenação e tempo disponível jogando contrariamente em relação à vontade do professor.

De forma geral, conhecer a profissão tem sido ir do êxtase à preocupação.

Nestor Habckost – Coordenador do Pibid-Filosofia: Os estudantes tem se tornado mais hábeis na preparação e na condução das aulas, tem se qualificado nos aspectos relativos aos procedimentos pedagógicos que envolvem ações interdisciplinares, o uso de tecnologias na educação e a criação de materiais didáticos. Esta qualificação é bem demarcada, fica nítida durante as disciplinas de estágio. Quando os alunos que passaram pelo Pibid-Filosofia chegam neste ponto da sua formação, seus desempenhos são, em geral, bem superiores aos de seus colegas. Eles já são capazes de fazer aquilo que os outros começam a aprender. Além disso, muitos ex-pibidianos são hoje professores, o que indica, ao menos, que o Pibid estimula e reforça uma espécie de gosto pela profissão.

Andréa Ferreira Delgado e Mônica Martins da Silva – Coordenadoras do Pibid-História: O Projeto Pibid-História tem como objetivo central inserir alunos da licenciatura em História em múltiplas atividades de ensino e pesquisa de História Local e

Educação Patrimonial em duas escolas municipais do sul da Ilha de Santa Catarina: EBM “Dilma Lúcia dos Santos” e EBM “Batista Pereira”, localizadas, respectivamente, no Bairro da Armação e em Ribeirão da Ilha, promovendo a interrelação entre a aprendizagem teórica dos conhecimentos históricos e a prática pedagógica de operar com o conhecimento histórico escolar, valorizando os saberes experienciais dos professores das escolas.

De acordo com a metodologia do projeto, os bolsistas de Iniciação à Docência, professores supervisores e professores coordenadores participaram semestralmente de diferentes oficinas de formação, planejadas para orientar teórica e metodologicamente as atividades desenvolvidas em cada um dos semestres do projeto.

No primeiro semestre, a observação e a participação no cotidiano das escolas foi associada ao desenvolvimento de uma prática de pesquisa acerca de temas pertinentes à cultura, ao cotidiano escolar e às políticas para a Educação Básicas. Assim, compreende-se que o projeto colaborou na inserção dos professores em formação no cotidiano de duas escolas de Educação Básica, orientados por metodologias apropriadas para a identificação e discussão de diversos elementos que compõe a prática da docência.

No segundo semestre de atividades, os bolsistas de Iniciação à Docência(ID) iniciaram a observação da prática pedagógica do(a)s professore(a)s das escolas e tiveram experiências de intervenções em algumas situações específicas e devidamente planejadas com os professore(a)s supervisores. Além disso, iniciou-se a etapa em que eles desenvolvem atividades de pesquisa sobre temas referentes aos espaços circunvizinhos de ambas as escolas: “Saber-fazer dos pescadores”; “Práticas culturais do Sertão do Peri” e “Ressaca de 2010: um desastre socioambiental”, na Escola Dilma Lúcia dos Santos. “Pesca, tradição e saber-fazer dos pescadores”; “Maricultura e desastres socioambientais”; “Festas e tradições populares no Ribeirão da Ilha”, na Escola Batista Pereira.

Os temas são problematizados a partir de questões do campo do patrimônio. A pesquisa tem várias etapas – pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e prática de história oral –, descritas no Roteiro de Pesquisa produzido para orientar essa atividade. Os alunos são orientados pelos supervisores e coordenadoras do Pibid por meio de reuniões semanais. Os resultados das pesquisas estão sendo registrados em Fichas de Pesquisa Bibliográfica, Fichas de Leitura e Fichas de Documento, elaboradas pelas coordenadoras, e deverão ser organizadas num Portfólio produzido por cada um dos bolsistas de Iniciação à Docência. O objetivo dessa pesquisa é produzir subsídios para a elaboração de materiais didáticos, principal atividade do próximo semestre.

Assim, compreende-se que o projeto Pibid-História colabora na formação de futuros professores garantindo a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, promovendo experiências formativas inovadoras ao associar a temática da História Local e do Patrimônio Cultural como Ensino de História e incorporando a habilidade de construção de materiais didáticos ao trabalho do professor, além de estimular diferentes tipos de escrita (Diários de Campo, Reflexões Autobiográficas, Relatórios, Diferentes registros de pesquisa, Portfólio) que contribuem para a reflexão e a sistematização das múltiplas experiências vivenciadas durante a participação no Pibid.

Juliana Bergmann e Andrea Cesco - Coordenadoras do Pibid-Espanhol: O subprojeto Espanhol tem propiciado aos bolsistas a reflexão quanto aos contextos de formação profissional, proporcionando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Essa experiência está dando a eles a oportunidade de refletir sobre o

conteúdo teórico aprendido no decorrer do curso de Letras/Espanhol, sendo aplicado de forma prática, vivenciando contextos e situações da realidade da carreira docente, promovendo, assim, a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, e elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Fábio Machado Pinto - Coordenador do Pibid-Educação Física:

No caso da Educação Física, ocorreu uma transformação que melhorou as relações entre universidade e escola. A escola passou a ver a universidade com menos desconfiança. Desde o começo, deixamos bem claro que nosso trabalho visava reciprocidade entre universidade e escola, com objetivos igualmente claros que tratavam de ensino e pesquisa, mas também de extensão. Ao longo de um ano, nossa relação é a melhor possível, conquistamos a confiança de professores e alunos na escola, pois cumprimos o que prometemos e não prometemos mais do que poderíamos cumprir. Inserimo-nos com muito cuidado e com calma no ambiente escolar e, aos poucos, propusemos novos conteúdos e estratégias pedagógicas inovadoras, tudo isso juntamente com professores da escola e o supervisor responsável local.

Esta aproximação entre Universidade/formação inicial e Educação Básica/escolas públicas, tem proporcionado uma experiência significativa de estudos pedagógicos em campo, e também a promoção de novas perspectivas de ensino da educação física escolar e, conseqüentemente, a formação continuada de professores supervisores; ela se apresenta como um desafio, pois articula a formação de estudantes em diferentes fases e de professores novos e antigos nas escolas públicas e no núcleo de desenvolvimento infantil, onde atuamos; ela é de grande importância para a melhoria da qualidade de ensino na educação pública, já que incentiva os professores a investir na sua formação, bem como na

elaboração de planejamento e ensino inovadores; enfim, ela também reaproxima estes professores da academia por meio da participação em eventos, em cursos, além de incentivar a socialização e a comunicação das atividades realizadas no âmbito do Pibid.

A possibilidade de trabalhar com alunos de diferentes fases da formação acadêmica (da segunda até a sétima fase), de estar mais próximo das escolas e da Educação Básica, o contato direto com a realidade educacional brasileira em permanente mudança, tem proporcionado uma nova perspectiva de trabalho, de pesquisa e extensão para o curso de Licenciatura em Educação Física; fornece elementos para a formulação de questões de pesquisa e objetos a serem estudados em diferentes disciplinas curriculares e em diferentes fases da sua formação, que antes não se mostravam tão salientes e com tantos detalhes; contribui para melhor explicar os problemas e possibilidades de uma educação escolar que se massificou e agora precisa ser qualificada por meio da efetiva **democratização do conhecimento**. Esses elementos são fundamentais para a superação de um problema antigo: a dicotomia entre teoria e prática no currículo de formação de professores, inserindo os acadêmicos mais cedo na realidade escolar e proporcionando uma inserção acompanhada, supervisionada e orientada pedagogicamente, de forma a promover o **sentido** da docência e a **mobilização** do ser professor.

Objetivamente, nosso subprojeto possui um grupo de IDs e de supervisores qualificado, empenhado no trabalho docente, na elaboração de material didático e de novas perspectivas pedagógicas. Pretendemos contribuir na elaboração de um programa de ensino da Educação Física para os Anos Iniciais e para a Educação Infantil. Programa esse que será elaborado junto ao quadro docente das instituições e inserido nos seus Projetos Político Pedagógicos. Estamos criando um banco de dados (imagens, relatos, planos, material didático) importante para constituir,

posteriormente, um Observatório da Educação Física Escolar no Estado. Também estamos elaborando um caderno de formação com os resultados de nossas intervenções no âmbito do Pibid e no estágio docente

Diana Carvalho e Jucirema Quintero: Quais os limites e as dificuldades enfrentadas?

José André Angotti – Coordenador Institucional Pibid/2011:

Aproximação com poucas escolas, a maioria na proximidade da universidade; falta de apoio para deslocamentos dos bolsistas – prejuízo para as escolas mais distantes; acompanhamento mais efetivo das ações com a Secretaria Estadual da Educação – Fórum Estadual; interação entre subprojetos ainda aquém da possível e desejável, alterações de bolsistas com frequência relativamente alta.

Adir Valdemar Garcia Diretor de Ensino - Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) - Coordenador Institucional Pibid

2012/2013: Em termos de projeto institucional, vivenciamos dificuldades principalmente no período de junho a dezembro de 2012, em função de termos assumido um projeto que estava em vias de ser cancelado. Boa parte do tempo foi dedicada à recuperação do processo, com envio de documentos e efetiva estruturação do projeto. Outra questão que tem se apresentado como limitante diz respeito ao tempo disponível, principalmente pelos coordenadores de área, para reuniões. O fato de os professores assumirem o Pibid como mais uma atividade, mantendo, portanto, todas as demais, impõe limite ao tempo disponível, à possibilidade de horários comuns para encontros com a coordenação institucional. Isso foi sentido em função da ausência de alguns professores nas reuniões feitas e na demora em responder algumas demandas. Outro fator limitante é não termos construído o projeto institucional em conjunto.

O projeto institucional se caracteriza muito mais como uma junção de subprojetos do que como uma proposta institucional. O próximo projeto institucional a ser apresentado à Capes será construído de modo diferente.

Orlando Ferretti – Coordenador do Pibid-Geografia: Os limites e as dificuldades são muitos. O Pibid tem recursos frágeis (para não usar outro termo!) para os subprojetos. O Programa é direcionado para atuar no entorno das universidades, já que não provê auxílio transporte aos alunos para as escolas (quando essas são mais afastadas!).

O programa concorre com outras bolsas existentes, que são maiores em termos de valor e mais atrativas, já que o aluno fica na própria universidade.

Tenho tido muita sorte em, até agora (desde setembro de 2012), ter tido apenas uma desistência nos dez iniciais. O que não significa que conseguirei manter esses até dezembro de 2013. Como na Geografia há muitas bolsas de pesquisa e extensão, os alunos voltam-se para estas e pensam em ter acesso a outras possibilidades de trabalho. Como trabalhar na escola é tratar com objetivos a prazos mais longos, tenho repensado meus objetivos para um possível Pibid em 2013, com objetivos mais pontuais e diretos, o que com certeza acarreta em parte um desconhecimento maior da escola, mas anima mais aos alunos quando vão veem os objetivos alcançados.

No momento, trabalho com objetivos iniciais, que só se concretizam ao final desse semestre (de quase um ano na escola!).

Outras dificuldades dizem respeito a um espaço na universidade para encontro do grupo –. não há uma sala para os Pibidianos –o que ajudaria a manter uma caracterização também acadêmica e manter como referência a própria Escola.

Nestor Habckost – Coordenador Pibid-Filosofia: O principal limite que verificamos na execução do Pibid-Filosofia, e, penso, é comum aos outros subprojetos, está na impossibilidade de manter rigorosamente os compromissos assumidos. A razão que se apresenta é de ordem institucional, nem a Capes nem a UFSC possuem dispositivos capazes de dar respostas e suportes às demandas dos subprojetos oriundas de mudança na rotina escolar e que colocam em cheque a continuidade dos mesmos. Exemplo desta ordem é a saída de professores efetivos e sua substituição por professores com contrato temporário em escolas onde se realizam Pibid –; situação que gera a impossibilidade de substituição do supervisor local e todas as consequências daí decorrentes. Temos também a desistência de bolsistas, levando ao corte e reorganização de ações em andamento. A dificuldade maior que enfrentamos, e que teve implicações nas ações pedagógicas, foi a indisponibilidade dos recursos financeiros destinados ao projeto. Apenas uma pequena parte do valor de custeio, concedido pela Capes, foi repassada. Isto inviabilizou atividades de campo e eventos programados para as escolas, gerando frustração entre os alunos e arranhando a credibilidade do Pibid. O atraso das bolsas também promoveu descontentamento no grupo, levando alguns alunos a solicitarem empréstimos para se manterem no projeto.

Andréa Ferreira Delgado e Mônica Martins da Silva – Coordenadoras do Pibid-História: No decorrer do primeiro ano de desenvolvimento do Projeto Pibid-História, enfrentamos algumas dificuldades como: deslocamento dos alunos até as escolas pela ausência de recursos para o pagamento do transporte; baixo valor do recurso financeiro do Pibid, o que permite pouco investimento nas atividades previstas e pouco interesse dos alunos do curso pela bolsa do Pibid, que não oferece nenhum diferencial econômico em relação às outras bolsas oferecidas pela universidade.

Juliana Bergmann e Andrea Cesco - Coordenadoras do Pibid-

Espanhol: A principal dificuldade que encontramos foi o fato de o edital do Pibid exigir que o bolsista supervisor seja um professor efetivo da rede pública, o que no caso do Espanhol foi um grande problema, visto que o número de professores efetivos é ínfimo e que o corpo docente de língua espanhola da rede é composto por cerca de 90% de professores temporários. Essa exigência quase inviabilizou o projeto, e a solução encontrada foi a parceria com escolas de cidades vizinhas de Florianópolis, trazendo outro problema para a equipe, que é a questão do deslocamento do grupo, tanto do ponto de vista financeiro (não há recursos para o transporte) quanto do ponto de vista de tempo (os Pibidianos perdem horas indo e vindo das escolas).

Fábio Machado Pinto - Coordenador do Pibid-Educação Física:

Tivemos dificuldades para selecionar professores de Educação Física efetivos e com mais de dois anos na escola. Os professores mais antigos e com mais tempo na profissão, especialmente na área de Educação Física, dificilmente se interessam pelos estágios ou outras ações propostas da universidade. Estes professores sofrem o que Bracht denominou de "síndrome do desinvestimento escolar", onde ao desinteresse pela profissão soma-se a situação de distanciamento entre escolas e universidades, que também é "traumática", provocada por uma relação que vem sendo construída de maneira inadequada. A escola considera que a universidade utiliza-se do espaço escolar para formação dos seus quadros e não traz retornos pedagógicos significativos ou, ainda, gera "mal-estar" e constrangimentos com a elaboração de relatos considerados inadequados, falsos ou pouco interessantes.

Outro desafio do subprojeto, quando iniciamos nossa participação, foi o de estabelecer uma relação com outros

subprojetos, mesmo os já atuantes na escola. Nossa constatação é de que os subprojetos encontravam-se bastante ilhados, sem comunicação entre si. A relação se dava de maneira vertical, com bastante dificuldade. Isso continua, parte pelo desinteresse dos coordenadores, parte pela forma como o Pibid foi organizado em nossa instituição. Entretanto, algumas atividades realizadas na própria escola (como a Semana da Criança, organizada pela equipe pedagógica local e o Pibid-Pedagogia) e eventos como o I ECPiBID, ajudaram a diminuir essa distância, dando visibilidade para o trabalho dos diferentes subprojetos, possibilitando algum encontro em meio a tantos desencontros entre subprojetos distintos ou com o subprojeto de nossa área, Educação Física de Blumenau.

Por fim, outro problema foi a desistência de bolsistas ID selecionados, pois a oferta de bolsas na universidade é grande e os alunos acabam escolhendo as bolsas, em boa parte das situações, de acordo com sua organização e interesse pessoal. Geralmente, optam por atividades que exijam menos trabalho e que sejam mais bem remuneradas. No caso do Pibid, a exigência de trabalho e comprometimento com as tarefas e demandas escolares é compatível com a formação qualificada de professores. Ela exige inserção no campo, deslocamentos, trabalho fora da sede. Assim, alguns alunos tem deixado a bolsa ID para participar do programa PET, aderindo a outras bolsas que exijam menos deslocamento ou tarefas, como as bolsas permanência e outras.

Diana Carvalho e Jucirema Quinteiro: Que aspectos você considera importantes para a efetivação de um projeto institucional do Pibid que articule os diferentes subprojetos?

José André Angotti – Coordenador Institucional Pibid/2011: Projetos mais articulados internamente (licenciaturas mais plurais, menos disciplinares) e compromissos comuns nas escolas, em

articulação com SEB/MEC, Secretaria Estadual de Educação (SEE) e Secretaria Municipal de Educação (SME); exemplo: no contraturno (Ensino Médio Inovador) ou segundo turno (Educação Integral) ou projetos da escola em andamento. Reuniões periódicas são necessárias, e estão longe da suficiência.

Adir Valdemar Garcia Diretor de Ensino - Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) - Coordenador Institucional Pibid

2012/2013: Como aponte na resposta à questão anterior, o projeto institucional deve articular a perspectiva da UFSC, alinhada, necessariamente, ao que define a Capes, no que diz respeito à formação de professores. Neste sentido, temos que vinculá-lo às demais iniciativas voltadas para a formação de professores, aproximá-lo da própria formação acadêmica, fundamentá-lo interdisciplinarmente. Entendo que temos que construir um projeto institucional onde os subprojetos não estejam atomizados, respondendo apenas a uma demanda da escola onde estiverem localizados. O projeto institucional, a partir da proposição dos subprojetos, tem que se constituir em elemento auxiliador da política de formação de professores.

Orlando Ferretti – Coordenador do Pibid-Geografia: Creio que, com certeza, é necessário espaços de debate sobre a escola em si e sobre a profissão docente. O que não temos feito.

O Pibid é um programa diferenciado, não pode ser tratado como disciplinar..., precisa ter a multi-inter-transdisciplinaridade como foco. Nesse sentido, a articulação dos diversos subprojetos não pode ser vista apenas como espaço para decidir orçamentos, compras, etc. É preciso pensar em uma articulação que seja política, ou seja, um espaço de debate político para e por uma escola e uma profissão docente.

Com isso em mente, penso que é preciso haver duas articulações: uma, necessária, mais organizacional e burocrática (típica, mas necessária!) e uma outra, política, que atenda a reflexões, que possa levar os grupos dos diferentes subprojetos a pensar de fato a escola e a profissão, em debates organizados, em reconhecimento dos projetos, em trabalhos comuns, em visitas as escolas de forma interdisciplinar etc...

Nestor Habckost – Coordenador do Pibid-Filosofia: Em primeiro lugar, um debate claro sobre os aspectos conceituais do projeto. Isto permitiria uma compreensão consistente do que seria aceitável ou não nas proposições dos subprojetos e na articulação do projeto institucional. Em segundo lugar, o projeto institucional deveria protagonizar uma maior articulação com as secretarias de educação. Por último, os subprojetos deveriam ser concebidos para atuarem interdisciplinarmente e em escolas que de fato necessitam de melhorias pedagógicas.

Andréa Ferreira Delgado e Mônica Martins da Silva – Coordenadoras do Pibid-História: Discussão de cada um dos subprojetos a fim de identificar aspectos que possibilitem o planejamento de atividades unificadas, porém respeitando as especificidades dos diferentes projetos e a trajetória já construída na elaboração e no desenvolvimento dos atuais projetos que compõem o Pibid na UFSC, construídas no diálogo com as pesquisas em formação de professores e em metodologia das diferentes áreas de conhecimento.

-Definição de eixos de atuação dos diferentes subprojetos que são desenvolvidos nas mesmas instituições escolares, garantindo em algumas ações a unidade do trabalho e, em outras, a manutenção das particularidades das áreas específicas.

-Envolvimento dos gestores das Secretarias Municipais e Estaduais na discussão e desenvolvimento das atividades do Pibid e no incentivo à participação dos professores no Programa.

- Promoção da interação entre os bolsistas das diversas áreas em diferentes atividades, articuladas com reflexões sobre a formação de professores e a prática da interdisciplinaridade no cotidiano escolar.

Juliana Bergmann e Andrea Cesco - Coordenadoras do Pibid-

Espanhol: Como aspecto principal, é fundamental que haja um espaço de diálogo permanente entre os subprojetos, tanto entre coordenadores como bolsistas, através de reuniões, eventos internos e criação de espaços para interlocuções (blog, facebook, moodle, entre outros). Ações conjuntas em uma mesma escola poderiam, também, servir como piloto para a efetivação de um projeto institucional do Pibid da UFSC, onde seriam aplicadas práticas interdisciplinares convergentes.

Fábio Machado Pinto - Coordenador do Pibid-Educação Física:

Nossa sugestão mais geral é que o Pibid aceite a participação de professores temporários ou que estejam há pelo menos dois anos na rede, independente da sua função dentro da escola. Sugerimos também fomentar novos encontros entre os subprojetos dos Pibid da instituição e a promoção de encontros nacionais e estaduais, para que ocorra maior intercâmbio entre os participantes do Programa. Para evitar as desistências e trocas constantes de bolsistas ID, sugerimos o aumento do valor da bolsa, além da concessão de vale transporte e *ticket* alimentação (podendo ser o do RU).

No âmbito da instituição, penso que é necessário um calendário comum, onde tenhamos Pontos de Encontro mensais ou bimestrais que orientem o trabalho coletivo de planejamento, realização e implemento de propostas de ensino nas diferentes áreas, e avaliação e socialização das práticas docentes. Estes encontros teriam caráter pedagógico e não apenas administrativo

como vem ocorrendo, ainda que isso seja já um grande avanço em relação aos anos anteriores.

Em cada escola deve haver um núcleo articulador dos subprojetos PIBID, independente de área e de instituição proponente. O que se observa em nossa escola são áreas atuando praticamente isoladas umas das outras, é um sintoma de que não há unidade na universidade. Enquanto não houver solidariedade acadêmica e reciprocidade nas relações universitárias, prevalecerá o "estrelismo" dos doutores que acreditam que seu trabalho é a única coisa que importa dentro de seu universo acadêmico. Esta dimensão social e psicológica do docente que forma professor é um objeto pouco explorado nos estudos sobre a formação no Ensino Superior.

Recebido em: 04/06/2013

Aprovado em: 20/06/2013